



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/04/2015 a 09/04/2015

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Fabiani Schemmer<sup>2</sup>**  
**Andressa Schiavo<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/04/2015	9,86	327,30	31,04	5,36	3,86
06/04/2015	9,78	323,00	31,26	5,27	3,85
07/04/2015	9,71	319,70	31,03	5,26	3,83
08/04/2015	9,71	319,90	30,95	5,26	3,79
09/04/2015	9,53	312,10	30,84	5,18	3,78
<b>Média</b>	<b>9,72</b>	<b>320,40</b>	<b>31,02</b>	<b>5,27</b>	<b>3,82</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais\* (compra e venda)  
no mercado de lotes brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	66,25	-2,50
RS - Santa Rosa	65,75	-2,52
RS - Ijuí	66,25	-2,50
PR - Cascavel	63,75	-2,22
MT - Rondonópolis	60,55	-2,81
MS - Ponta Porá	58,63	-3,50
GO - Rio Verde (CIF)	62,75	-1,74
BA - Barreiras (CIF)	61,58	-2,26
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	171,00	0,59
Paraguai (FOB)**	126,00	-1,87
Paraguai (CIF)**	168,00	0,00
RS - Erechim	28,00	0,00
SC - Chapecó	28,88	0,43
PR - Cascavel	25,63	-1,44
PR - Maringá	25,75	0,00
MT - Rondonópolis	19,50	0,00
MS - Dourados	23,50	-1,05
SP - Mogiana	26,50	-1,85
SP - Campinas (CIF)	29,04	-0,86
GO - Goiânia	26,75	0,00
MG - Uberlândia	29,25	1,25
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	625,00	6,47
RS - Santa Rosa	625,00	6,47
PR - Maringá	755,00	2,86
PR - Cascavel	725,00	2,40

\*Período entre 03/04/2015 a 09/04/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 09/04/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,71	62,97	26,50

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
09/04/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,56
Feijão (saco 60 Kg)	140,56
Sorgo (saco 60 Kg)	20,50
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,18
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,79
Boi gordo (Kg vivo)*	4,81

(\* ) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja sofreram forte baixa durante esta semana, culminando com uma queda de 18 pontos apenas no dia 09/04, após o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA. Com isso, o fechamento deste dia ficou em US\$ 9,53/bushel. Esse foi o menor valor desde meados de outubro do ano passado.

O relatório do USDA, na verdade, trouxe poucas novidades, pois ainda refletiu o resultado da safra passada. O mesmo apenas confirmou a colheita de 108 milhões de toneladas nos EUA e reduziu um pouco os estoques finais estadunidenses, para 2014/15, fixando os mesmos em 10,07 milhões de toneladas. Não modificou os números projetados para a colheita do Brasil e da Argentina, mantendo respectivamente 94,5 milhões e 57 milhões de toneladas. Os preços médios aos produtores dos EUA ficaram entre US\$ 9,60 e US\$ 10,60/bushel para o corrente ano comercial, o que indica um valor superior ao atualmente praticado. Em termos mundiais, duas confirmações: uma produção mundial recorde, de 315,5 milhões de toneladas de soja; e estoques finais elevados, ao redor de 89,6 milhões de toneladas.

A esse quadro se somou um dólar que continua forte no cenário internacional e a possibilidade, cada vez mais concreta, de atraso no plantio do milho, fato que elevaria ainda mais a área a ser semeada com soja nos EUA.

Além disso, as vendas externas de soja por parte dos EUA, na semana encerrada em 26/04, recuaram 92% em relação à média das quatro semanas anteriores. As inspeções de exportação, por sua vez, ficaram em 564.823 toneladas na semana encerrada em 02/04, acumulando no ano comercial atual um total de 44,9 milhões de toneladas, contra 40,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

Assim, o cenário fundamental continua baixista, pressionado ainda pelo firme avanço da colheita sul-americana.

Enquanto no Brasil a colheita avança para o final, na Argentina a área cortada chegava a 7% no final de semana da Páscoa. Os argentinos esperam um volume de 58,5 milhões de toneladas finais, ou seja, maior do que o estimado pelo USDA.

A semana fechou com os prêmios nos portos brasileiros (teóricos e não efetivamente praticados) variando entre 40 e 78 centavos de dólar por bushel. Nos EUA, o Golfo cotou o prêmio entre 69 e 70 centavos o bushel, enquanto em Rosário (Argentina) o mesmo ficou entre 20 e 73 centavos de dólar por bushel.

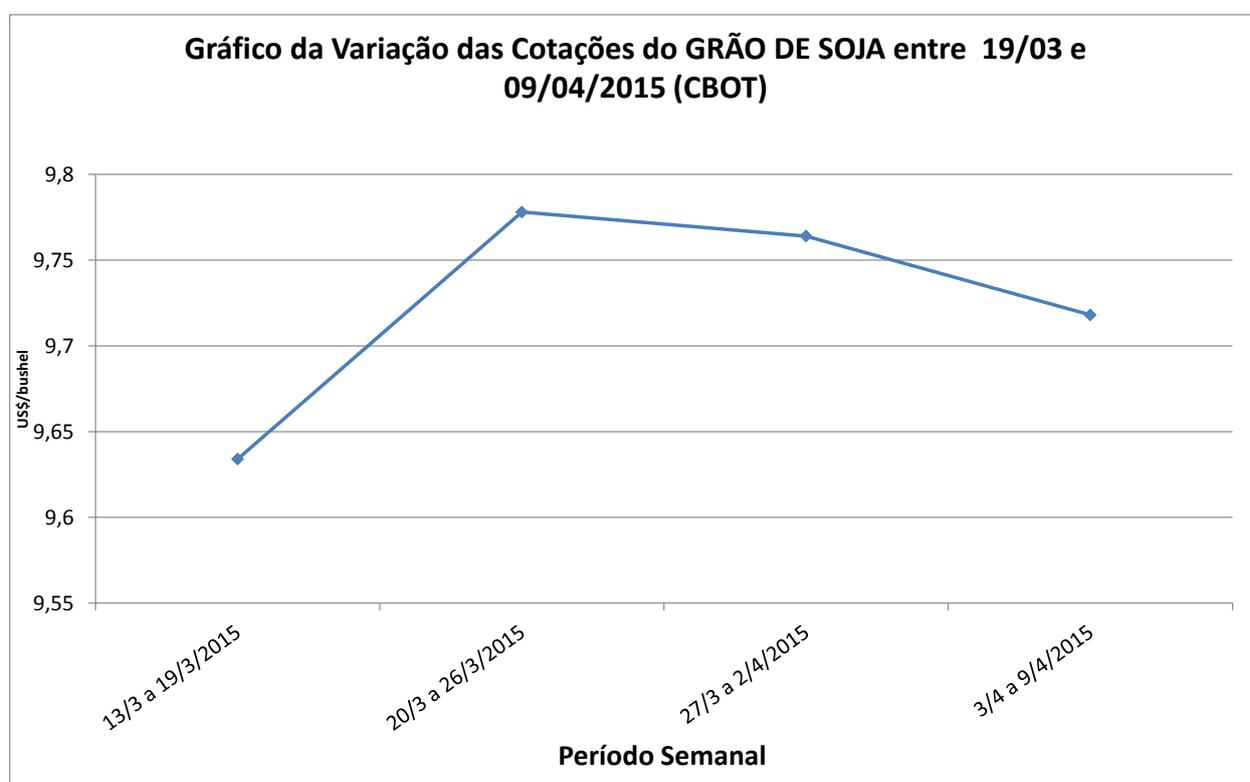
No Brasil, além do recuo em Chicago, pesou sobre os preços a revalorização do Real. No final do dia 09/04 a moeda estadunidense estava em R\$ 3,04. Com isso, a média gaúcha no balcão recuou para R\$ 62,97/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 64,00 e R\$ 64,50/saco, perdendo dois reais por saco em uma semana. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 53,00/saco em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS) e R\$ 62,50/saco em Pato Branco (PR). (cf. Safras & Mercado)

Na BM&F de São Paulo, o contrato maio/15 fechou a semana na média de US\$ 21,48/saco, enquanto julho ficou em US\$ 21,53/saco.

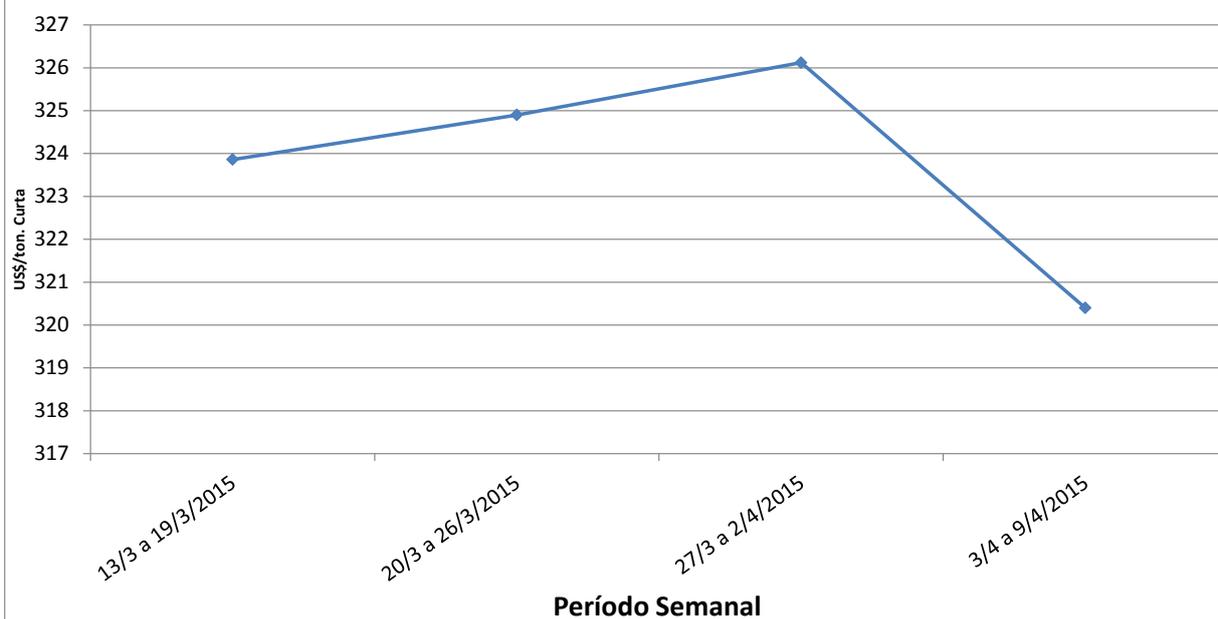
Em o câmbio se acomodando ao redor de R\$ 2,90-R\$ 3,00, diante das atuais cotações de Chicago, a tendência é de os preços nacionais da soja recuarem de maneira mais forte na próxima semana.

A colheita brasileira de soja atingiu a 75% da área em 02/04, sendo 65% no Rio Grande do Sul (50% na média histórica desta época), 90% no Paraná e 97% no Mato Grosso. Enquanto isso, a comercialização desta nova safra chegava, na mesma data, a 50% do volume total esperado, contra a média histórica de 64% no país. No Paraná o volume vendido era de 35% contra 50% na média, e no Mato Grosso 65% negociado, contra 77% na média.

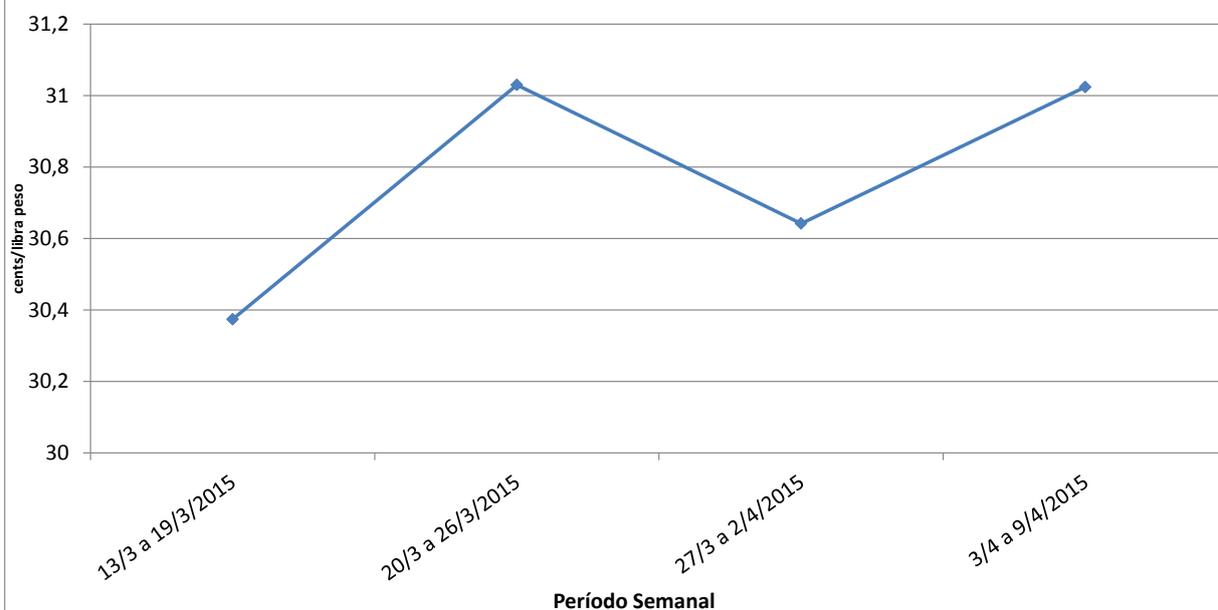
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 19/03 a 09/04/2015.



**Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 19/03 e 09/04/2015 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 19/03 e 09/04/2015 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco durante a semana, fechando a quinta-feira (09) em US\$ 3,78/bushel.

O relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 09/04, pouco trouxe de novidades para o cereal. A produção dos EUA, na safra passada, foi confirmada em 361,2 milhões de toneladas e os estoques finais para o atual ano comercial 2014/15 foram aumentados para 46,4 milhões após 45,1 milhões no relatório de março. Com isso, o patamar de preços médios para os produtores estadunidenses ficou indicado entre US\$ 3,55 e US\$ 3,85/bushel para o corrente ano comercial. Em termos mundiais o relatório aumentou a safra global para 991,9 milhões de toneladas, assim como os estoques finais que ficam agora em 188,5 milhões de toneladas. A produção da Argentina seria de 24 milhões de toneladas e a do Brasil foi mantida em 75 milhões de toneladas. O Brasil, pelo relatório, deverá exportar 20,5 milhões de toneladas de milho neste ano 2014/15.

Dito isso, enquanto as vendas sul-americanas de soja avançam bem, o milho tem sido pouco embarcado. Nos EUA, há duas semanas os embarques de milho registraram apenas 406.600 toneladas. A expectativa de menor demanda pelo cereal acaba contribuindo para que os preços não reajam, na medida em que igualmente no mercado interno dos EUA a mesma tem sido menor. Com os baixos preços do petróleo, o etanol de milho também não ganha espaço.

Já na semana anterior as vendas externas estadunidenses de milho melhoraram, chegando a 1,03 milhão de toneladas. A partir de agora pesa no mercado o ritmo de plantio da safra nova dos EUA, associado ao comportamento climático nesse país. Aos poucos o calor da primavera norte-americana vai chegando, as chuvas estão normais e o plantio deverá se realizar dentro do esperado embora ainda haja preocupações com um possível atraso no mesmo.

Aqui na América do Sul, a tonelada FOB registrou pequena alta na Argentina, com a mesma fechando a semana em US\$ 172,00. Já no Paraguai a referida tonelada ficou em US\$ 126,00.

Já no Brasil, os preços pouco se modificaram. Inclusive, houve pressão baixista na medida em que o Real voltou a se valorizar, alcançando valores de R\$ 3,04 no dia 09/04. Com isso, o preço médio semanal no balcão gaúcho ficou em R\$ 23,71/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 27,00 e R\$ 27,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 16,50/saco em Sorriso e Sapezal (MT) e R\$ 29,00/saco nas regiões catarinenses de Videira, Concórdia e Campos Novos.

A partir de agora o mercado fica na expectativa do que ocorrerá com o câmbio e o clima junto à safrinha brasileira, além do término da colheita de verão. Por enquanto, o clima transcorre bem para a safrinha e o câmbio começa a se normalizar, voltando a um patamar próximo dos R\$ 2,90, considerado “normal”.

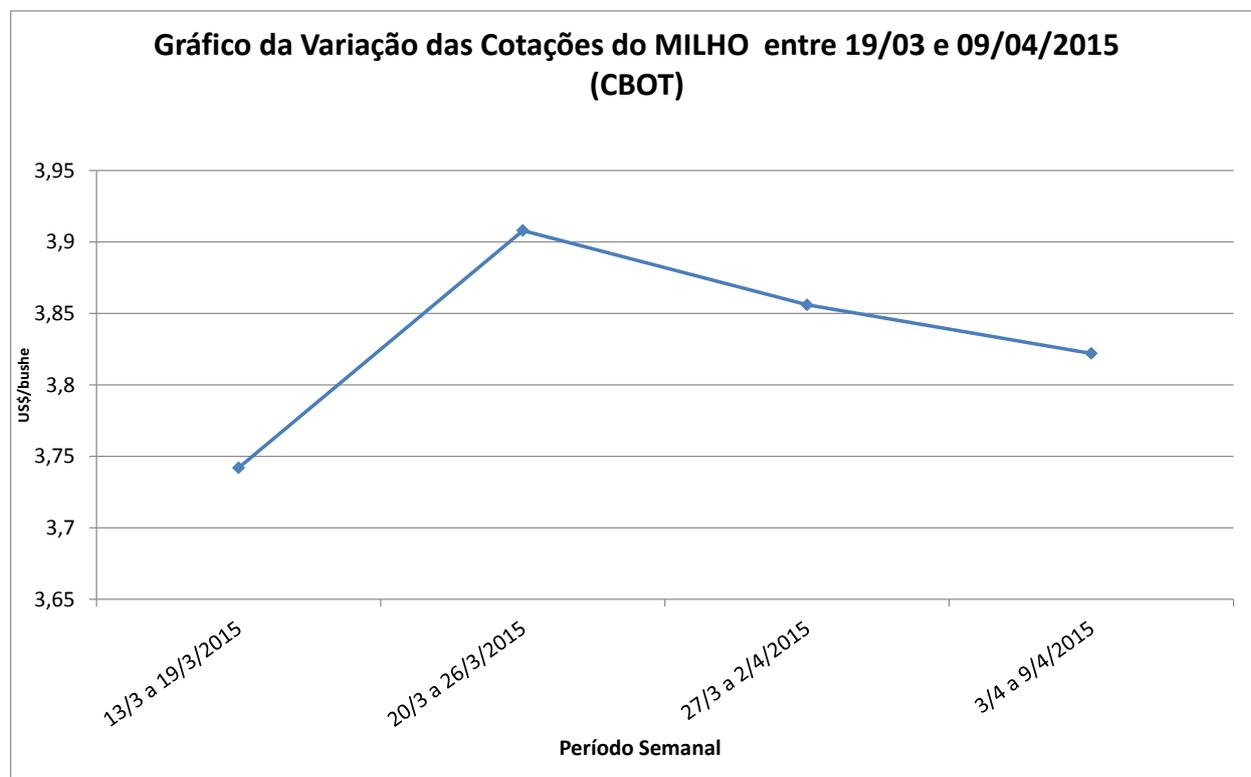
A colheita gaúcha de milho chegou a 77% da área no início deste mês de abril, contra 57% na média histórica. Enquanto isso, o plantio da safrinha no Brasil já batia em 98% da área esperada, sendo 96% no Paraná e 100% no Mato Grosso.

A comercialização do milho safrinha está bem mais avançada neste ano, atingindo a 15% do total esperado no final de março, contra apenas 2% em 2014 nesta época do ano.

Na BM&F de São Paulo o quadro é de movimento negativo nos preços, em relação ao mercado físico, com apostas de que os produtores irão acelerar as vendas de milho. Por enquanto, o quadro é de estabilidade no mercado físico, com a média paulista ao redor de R\$ 29,50 e R\$ 30,00/saco para os lotes. Na prática ainda a oferta realmente tem aumentado no mercado paulista, forçando um recuo nos preços nesta semana. A revalorização do Real ajuda para este comportamento, na medida em que as exportações perderam suporte. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a semana terminou com as importações, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 43,42/saco para o produto dos EUA e R\$ 40,78/saco para o produto argentino, ambos para abril. Já para o mês de maio o produto oriundo da Argentina ficou em R\$ 42,63/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 28,47/saco para abril; R\$ 28,53 para maio; R\$ 28,54 para junho; R\$ 29,06 para julho; R\$ 28,49 para agosto e setembro; e R\$ 28,78/saco para novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 19/03 a 09/04/2015.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago acabaram recuando após o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 09/04. Tanto é verdade que o fechamento deste dia ficou em US\$ 5,18/bushel, contra US\$ 5,36 uma semana antes.

O referido relatório apontou uma safra estadunidense em 55,1 milhões de toneladas e estoques finais para 2014/15 em 18,6 milhões de toneladas, sem novidades em relação ao relatório anterior. O preço médio anual, aos produtores dos EUA, deverá oscilar entre US\$ 6,00 e US\$ 6,10/bushel para o corrente ano comercial, o que confirma os baixos valores praticados na Bolsa na atualidade.

Em termos mundiais, o relatório destacou que a produção mundial será ainda melhor, ficando em 726,4 milhões de toneladas, e os estoques finais estacionários em 197,2 milhões de toneladas. A produção da Argentina e do Brasil foram mantidas em 12,5 e 5,9 milhões de toneladas, sendo que o Brasil deverá importar 6,7 milhões de toneladas do cereal neste ano 2014/15.

Dito isso, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 02/04, atingiram a 370.086 toneladas. Já as inspeções de exportação, no ano comercial 2014/15, iniciado em junho passado, acumulam um total de 44,9 milhões de toneladas, contra 40,7 milhões um ano antes, após o registro de 162.100 toneladas na semana encerrada em 26/03. Esse último volume ficou 54% abaixo da média das últimas quatro semanas, sendo as Filipinas o maior comprador na semana, com 95.000 toneladas. Para o ano 2015/16 foram exportadas 131.000 toneladas.

Os volumes indicados foram considerados baixos pelo mercado, influenciando negativamente nas cotações de Chicago.

Por outro lado, o USDA indicou que até o dia 05/04 cerca de 44% das lavouras de trigo de inverno estadunidenses se encontravam entre boas e excelentes condições, enquanto 40% estavam em situação regular e 16% entre ruins a muito ruins.

Aqui no Mercosul, os portos argentinos mantiveram seus preços entre US\$ 200,00 e US\$ 234,00/tonelada. Tendo este último preço como referência, ao câmbio desta semana, o produto argentino chegaria nos moinhos paulistas a R\$ 923,00/tonelada CIF. Com isso, a paridade de importação ficou em R\$ 816,00 e R\$ 767,00/tonelada, respectivamente no interior do Paraná e do Rio Grande do Sul.

No mercado brasileiro, o saco de trigo no balcão gaúcho voltou a melhorar de preço na média desta primeira semana de abril, ao fechar em R\$ 26,50. Os lotes fecharam a semana entre R\$ 600,00 e R\$ 610,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 36,00 e R\$ 36,60/saco. No Paraná os lotes fecharam a semana entre R\$ 700,00 e R\$ 730,00/tonelada, isto é, entre R\$ 42,00 e R\$ 43,80/saco.

Continuou interferindo muito no mercado o fato de os moinhos estarem abastecidos, comprando menos a partir de agora no mercado. Além disso, a revalorização do Real tirou a pressão sobre as importações, tornando-as mais competitivas em relação às últimas semanas. Ajuda a acalmar o mercado interno o fato, igualmente, de que a

Argentina terá mais trigo para exportar neste ano graças a uma colheita em maior volume. No contexto atual, o trigo argentino chega a São Paulo 14,1% acima do valor do produto do Paraná, enquanto os trigos duro e macio dos EUA chegam 30,2% e 22,9% mais caros respectivamente.

Ainda no Brasil, o plantio da nova safra de trigo já começou na região de Cascavel (PR) e a expectativa é de um recuo de 4% na área semeada localmente. Em relação a safra passada, o Paraná já teria vendido 85% de sua totalidade até o início deste mês de abril.

Com o retorno do câmbio a patamares mais palatáveis, mesmo que ainda de forma não definitiva, o recado é que o produtor que possui trigo de boa qualidade fique atento, pois novas altas podem demorar a partir de agora, embora haja escassez de oferta deste produto no país. No Rio Grande do Sul os negócios seguem mais travados devido ao baixo volume do cereal disponível para ser negociado, e o produtor que possui trigo de safra velha, de boa qualidade, segue sem interesse na venda. (Cf. Safras & Mercado)

Enfim, segundo o representante do USDA no Brasil, a nova safra nacional de trigo poderá alcançar 6,5 milhões de toneladas, sobre 2,6 milhões de hectares, contra as 5,9 milhões de toneladas do ano passado. Considerando que o consumo total brasileiro seria de 11,6 milhões de toneladas, o Brasil deverá importar pelo menos 6,7 milhões de toneladas do cereal neste ano.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 19/03 a 09/04/2015.

